

A cidade marginal de Brasília

Iara Alencar

Com o objetivo de conhecer de perto o trabalho dos universitários participantes do Projeto Rondon que se encontram atuando em Planaltina de Goiás, esteve nesse fim de semana naquela cidade uma equipe formada de professores de todas as Instituições de Ensino Superior de Brasília, representantes do INPS e LBA, técnicos da Fundação Projeto Rondon e repórteres da imprensa local que, além de se inteirarem dos projetos desenvolvidos pelos rondonistas, constataram as precárias condições de vida de uma população em grande parte oriunda de invasões ou cidades-satélites da periferia do Distrito Federal.

Situada a cerca de 50 quilômetros do Plano Piloto de Brasília, Planaltina de Goiás, mais conhecida como **Brasilinha**, conta hoje com 30 mil habitantes que não dispõem de um único médico, sequer um tratamento na água de que serve a população. Rede de esgoto nem consta das aspirações da comunidade e apenas 10% da população é servida por um deficiente sistema de energia elétrica. A cidade, em terras do governo de Goiás, mas a primeira da região geoeconômica de Brasília, segundo o prefeito Benedito Monteiro Guimarães, do antigo MDB, continua aguardando que as autoridades decidam por um desenvolvimento integrado para o bem-estar da população do país ao invés de os governos se debaterem, «um acusando o outro de ingerência em seus problemas».

RONDON

Enquanto isso, uma equipe de 12 universitários procedentes do Estado do Paraná se encontra desde o último dia quatro em contato direto com a população de Brasilinha, desenvolvendo projetos principalmente nas áreas de Orientação Pedagógica a Professores Leigos, Educação e Ação Sanitária e Colônia de Férias. Para eles, a experiência está sendo gratificante e pelo que se observou no local, toda a população vem participando ativamente dos cursos, palestras, encontros e programas promovidos pelos rondonistas.

No entanto, ressaltou uma universitária de Psicologia (pela manhã ela congrega mais de 400 crianças na sua «Colônia de Férias»), que as atividades recreativas na Colônia precisam ser muito leves, já que, segundo ela, as crianças são todas subnutridas e não suportam exercícios maiores. Lembrou ela que é grande o número de crianças que desmaia durante as brincadeiras em razão da fome, o que levou os universitários a pedirem a contribuição da prefeitura de Brasilinha para a distribuição de alimentação no intervalo do programa Colônia de Férias.

IDEOLOGIA

Confirmando a afirmação do coordenador do Projeto Rondon em Brasília, professor Jorge Gomes do Cravo Barros, de que não existe nenhuma restrição ideológica para quem deseja participar do Projeto Rondon, os universitários paranaenses asseguraram que jamais receberam qualquer orientação que restringisse a sua atuação na área. De acordo com eles, o que ocorre é que existe uma grande diferença do trabalho dentro da universidade e aquele que é feito fora dela. Ressaltaram eles que todos que lá estavam sabiam que não eram as suas ações na área que iriam proporcionar melhores condições de vida àquela população. «Mas nem por isso», observou um deles, «vamos deixar de levar a essa comunidade um pouco do nosso conhecimento. Como estamos conseguindo mobilizar a todos, estamos sendo úteis a eles». Por outro lado, salientaram os rondonistas que o tempo destinado a uma operação, (cerca de um mês) não é suficiente para se executar projetos «ambiciosos», mas o que vinham desenvolvendo, salientaram, estava tendo grande aceitação junto àquela população.

PROJETOS

Os universitários paranaenses em Brasilinha (estudantes de diversas áreas) informaram que, segundo levantamentos feitos por eles na região, 70% da população da cidade é analfabeta e muitas crianças em idade escolar não podem freqüentar as aulas em razão da mobilidade de seus pais, migrantes em potencial que não se fixam em nenhum lugar.

Brasilinha, segundo eles, conta com 4.000 mil crianças em idade escolar (dado depois confirmado com o prefeito), mas na cidade só existem dois grupos escolares,

com o ensino de 1ª à 6ª série ministrado em sua grande maioria por professores leigos. Esse fato levou uma das universitárias da área de Educação a mobilizar perto de 20 professores ou candidatos a professores (quando lá chegamos estavam eles reunidos numa sala) para receberem orientação de como adequarem os planos de aula à realidade sócio-econômica da região. Outros universitários da área de Ciências Biológicas já haviam vacinado, até sexta-feira, 450 cães com vacina anti-rábica, enquanto o único estudante de Odontologia na equipe vinha fazendo restaurações e extrações dentárias apenas nas terças e quintas-feiras, de uma às três horas da tarde. Informou não dispor de toda a instrumentalização necessária, mas que o dentista prático da cidade, (Brasilinha conta com dois dentistas práticos) mesmo prejudicado com a concorrência (o atendimento universitário é gratuito) cedeu a ele os seus instrumentos de trabalho.

CONSELHOS

No entanto, pelos depoimentos ouvidos entre a população de Brasilinha, principalmente entre as crianças, o melhor programa vem sendo a «Colônia de Férias», onde além das brincadeiras e das aulas de higiene é também distribuída uma pequena refeição. Por outro lado, a população adulta elogiou os conselhos que vem recebendo dos rondonistas através de um boletim informativo distribuído diariamente. Entre esses conselhos, alguns veiculados no Boletim do último dia 23 de janeiro, os universitários apontam as seguintes soluções: **para o problema do lixo**: que cada família enterre seu lixo no fundo do quintal. Assim ele servirá de adubo para sua horta; **para o problema da alimentação**: a construção de hortas; **para o problema das inundações**: explicam eles que três grandes lagoas se formam em Brasilinha por ocasião das chuvas. Para a lagoa formada na quadra da praça, eles acreditam que a solução é muito fácil: «Basta colocar algumas manilhas no leito da rua, de modo a escoá-la para o setor oeste». Ressaltam os universitários que a maior preocupação do povo são as inundações das quadras 1 e 7, no setor Norte, onde as águas entram nas casas ameaçando destruí-las, fato que vem ocorrendo no momento «podendo inclusive provocar epidemias».

As sugestões apresentadas pelo engenheiro civil da equipe foram as seguintes: projetar e construir um sistema de esgoto que colete as águas das chuvas antes que elas cheguem na baixa. Em segundo lugar, diz ele que os moradores e a prefeitura devem fazer um acordo, ou seja, a população da quadra 7 deve ser indenizada e sair daquela área. Depois de feito isto, sugere o estudante que seja aterrada a quadra 1 e escavada ainda mais a quadra 7, de modo que a primeira possa ser habitada sem problemas e a segunda se torne uma espécie de lago artificial.

O prefeito Benedito Monteiro, depois de ter tomado conhecimento dessas sugestões pelo boletim, disse que algumas delas poderão ser acatadas pela prefeitura, bastando apenas que outros técnicos se manifestem favoráveis à idéia e a prefeitura consiga condições para realizar essas obras.

RONDON

A presença de universitários paranaenses em toda a região geoeconômica do Distrito Federal, como explicou o coordenador do Projeto Rondon em Brasília, faz parte da programação elaborada para a Operação Nacional Pro XXIV que, ao contrário das Operações Regionais, leva o universitário a atuar fora de sua região geo-sócio-educacional. Acrescentou ele que encontram-se atuando em áreas próximas a Brasília 27 equipes de universitários do Paraná e que os universitários de Brasília, por sua vez, foram deslocados esse ano para atuarem em municípios carentes dos Estados de Alagoas e Rio Grande do Sul.

O professor da UnB, Jean Kleber Mattos, que esteve acompanhando os trabalhos dos universitários em Brasilinha, acredita que quem mais se beneficia com a ação é o próprio universitário, na medida em que essas operações são geradoras de soluções que, segundo ele, virão na medida em que o futuro profissional se conscientize do seu papel no meio em que vive. Ele ressaltou ainda, a validade do intercâmbio entre regiões e do papel da universidade que se enriquece com o **feed-back** oferecido pelos estudantes.